



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO

Mestrado profissional em  
**Educação Inclusiva** em Rede  
PROFEI



# **O Ensino de Música com Violão e sua Tecnologia Assistiva para Educandos com Deficiência Visual**

---

Guia Didático-Instrucional

Prof. Esp. Alessandro José de Araujo Freitas

Prof. Dr. João Augusto Ramos e Silva

Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade

São Luís

2022

**Pesquisador responsável**

Prof. Esp. Alessandro José de Araujo Freitas

**Orientação / colaboração**

Prof. Dr. João Augusto Ramos e Silva

**Coorientação / colaboração**

Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA  
Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN  
Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva - PROFEI

Freitas, Alessandro José de Araújo.

O ensino de música com violão e sua tecnologia assistiva para educandos com deficiência visual: guia didático-instrucional [recurso eletrônico] / Alessandro José de Araújo Freitas. - São Luís, 2022.

55 p.

A obra em formato digital constitui-se produto educacional do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional, da Universidade Estadual do Maranhão.

1. Ensino de música. 2. Violão. 3. Deficiência visual.  
4. Tecnologia assistiva. I. Título.

CDU:780.614.131:376-056.262

**Elaborado por Giselle Frazão Tavares - CRB 13/665**

Este produto possui licença de *Creative Commons* (CC) de Atribuição-Não Comercial (CC-BY-NC), cujos trabalhos poderão fazer as suas adaptações sem fins comerciais, mas dando os devidos créditos à autoria.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
EMENTA.....	6
COMPETÊNCIAS .....	6
OBJETIVOS.....	6
UNIDADE 1 - ENSINO DE MÚSICA COM VIOLÃO EM NÍVEL BÁSICO .....	8
UNIDADE 2 - AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E SUA TECNOLOGIA ASSISTIVA.....	15
UNIDADE 3 - ABORDAGEM DE ENSINO E RECURSOS .....	26
REFERÊNCIAS.....	46
BREVE CURRÍCULO DOS AUTORES .....	51

## APRESENTAÇÃO

Caro leitor, este Guia Didático-Instrucional é um Produto Educacional, fruto da dissertação do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, cuja Linha de Pesquisa está direcionada à Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva (ITTA), sob orientação do Prof. Dr. João Augusto Ramos e Silva e coorientação da Profa. Dr.<sup>a</sup> Brasilena Gottschall Pinto Trindade. O conteúdo deste Guia Didático-Instrucional visa contribuir com o educador musical no ensino de música com violão e no uso da Tecnologia Assistiva por educandos com deficiência visual.

Está organizado em três Unidades: a **Unidade 1** trata sobre o ensino de música com violão em nível básico; a **Unidade 2**, sobre as pessoas com deficiência visual e sua Tecnologia Assistiva; e a **Unidade 3**, sobre a abordagem de ensino e recursos didáticos.

Vale ressaltar que este Guia possui recursos de hipertexto, como *Hiperlinks*<sup>1</sup> que, mediante acesso à

---

<sup>1</sup> *Hiperlink*: é um elemento do texto clicável que direciona a uma outra

Internet, contribuirão para o direcionamento a conteúdos pertinentes, sejam eles complementares e/ou adicionais.

Bons Estudos!

---

referência, através do acesso à Internet.

## **EMENTA**

Abordagem contemporânea do ensino de música. Música segundo a Base Nacional Comum Curricular. Perfil das pessoas com deficiência visual (cegueira e baixa visão) e suas possibilidades. Tecnologia Assistiva aplicada ao ensino de música. Ensino de violão.

## **COMPETÊNCIAS**

Conhecimento dos caminhos teóricos de/sobre música e do ensino de violão para estudantes com deficiência visual. Procedimentos musicais afins, em consonância com os conhecimentos alcançados. Adquirir atitudes de contínuo aprendizado — musical, artística e cultural pertinentes — ao longo do processo e da vida.

## **OBJETIVOS**

**Geral:** Construir um caminho do ensino de música com violão em nível básico, e sua Tecnologia Assistiva afim, a ser desenvolvido com educandos que apresentam deficiência visual.

**Específicos:**

- a) Sinalizar os caminhos do ensino de música à luz da BNCC;
- b) Incluir o ensino de violão no contexto do ensino de música;
- c) Definir as Tecnologias Assistivas pertinentes ao ensino de música com violão.

## **UNIDADE 1 - ENSINO DE MÚSICA COM VIOLÃO EM NÍVEL BÁSICO**

Referente ao ensino de música na Educação Básica o § 2º do Art. 26, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/96, afirma que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996). Este ensino, segundo o § 6º, é representado pelas linguagens artísticas do componente curricular Arte — artes visuais, dança, música e teatro.

Em 2018, o Ministério da Educação (MEC) lançou o seu novo documento norteador da educação básica, ou seja, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consequentemente, o ensino de música se faz presente neste documento, contemplando a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio (BRASIL, 2018).

### **Sugestão de conteúdo complementar:**

*Link:* [BNCC](#)

Em relação ao ensino de música na educação básica, a BNCC (BRASIL, 2018), assim como Trindade



(2008), sugere variadas atividades ou parâmetros musicais, a exemplo da: construção de instrumentos, literatura, apreciação, técnica, criação e execução/performance. Dentro desse contexto, pode-se afirmar que o ensino de música na educação básica também está vinculado às atividades práticas aliadas ao ensino de um ou mais instrumentos musicais, tais como: voz, flauta doce, violão, *ukulele*, piano, instrumentos de percussão, entre outros, sejam esses instrumentos alternativos, étnicos, convencionais, eletrônicos etc.

Continuando, na 2ª Etapa, Ensino Fundamental, tanto nos anos iniciais quanto finais, são apresentados cinco Objetos de Conhecimento referentes à Unidade Temática Música: 1º Contexto e Práticas; 2º Elementos da Linguagem; 3º Materialidades; 4º Notação e Registro Musical; e 5º Processos de Criação (BRASIL, 2018, p. 202 - 203). Em todos eles, são apresentadas Habilidades musicais a serem desenvolvidas, as quais — importante mencionar — são referentes ao ensino do Instrumento, em defesa do ensino de violão no contexto do ensino de música, e estão presentes nas: EF15AR15, EF15AR17, EF69AR21 e EF69AR23.

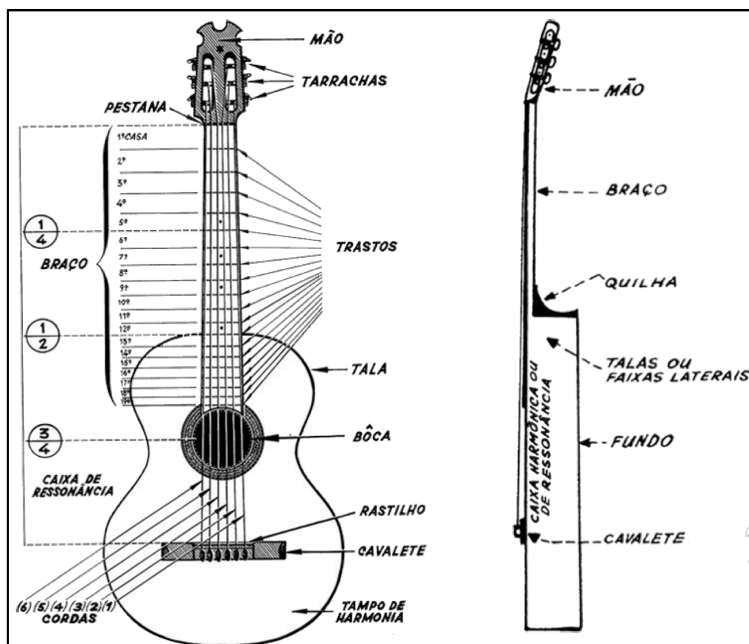
Considerando que o instrumento foco deste estudo é o violão, Sadie (1994) o define como um instrumento musical da família das cordas dedilhadas, o qual atua com total desprendimento, tanto na música étnica e popular quanto na erudita, constituindo-se como parte integrante de uma cultura. Segundo Cadernos Sonora Brasil (SESC, 2006), referente à mostra de instrumentos musicais promovido pelo SESC, o violão é um instrumento recente, se comparado aos demais, eminente do século XX, tendo passado por vários processos de evolução até chegar ao formato atual, o qual é definido pelo *luthier*<sup>2</sup> Antônio Jurado Torres (Almeria, Espanha, 1817-1862), em 1850.

Para a compreensão acerca da estrutura física do violão, na Figura 1, a seguir, é destacada a nomenclatura externa, sendo apontados os nomes das suas partes.

---

<sup>2</sup> *Luthier* = palavra de origem francesa que denomina o profissional artesão que constrói instrumentos musicais.

**Figura 1 – Nomenclatura do Violão<sup>3</sup>**



Fonte: Wischansky (2022).

Segundo Oliveira (2013), os procedimentos de ensino e aprendizagem do violão, do nível de iniciação até seu desenvolvimento técnico performático mais apurado, envolvem uma organização metodológica, didática e

<sup>3</sup> Descrição de imagem: imagem de uma ilustração em preto e branco de dois violões em pé, sendo o da esquerda de frente, e o da direita de lado. Ambos com setas indicativas dos nomes das partes dos instrumentos – mão, tarraxas, pestana, braço, trastes, quilha, caixa de ressonância, boca, tala, rastilho, cavalete, cordas e fundo.

sistematizada que, no decorrer da história do violão, foram elaborados pelos seus compositores e intérpretes. O autor ressalta que “o violão fez produzir no Brasil grandes compositores e instrumentistas que são de fundamental importância para a história [...]” do referido instrumento (OLIVEIRA, 2013, p. 26).

**Sugestão de conteúdo complementar:**

*Link:* [Execução musical com violão](#)

Devido à sua popularidade, o violão também é um dos instrumentos musicais mais requisitados, tanto por estudantes videntes (ou típicos) quanto por estudantes com deficiência visual, contribuindo para as garantias legais referentes à inclusão, e as aulas de violão também estão inseridas nesse processo. Para Rocha, esse instrumento pode ser também considerado como aliado, “no processo de inclusão de alunos com deficiência visual ao estudo da música, por ser esse, um dos instrumentos mais populares no nosso país e de fácil acesso” (ROCHA, 2015, p. 11).

Observa-se que uma das grandes diferenças do

ensino de violão para estudantes com deficiência visual e para estudantes videntes está na escrita musical. Os primeiros fazem uso da Musicografia Braille, enquanto os demais utilizam a Musicografia em Negro. Embora Rocha (2015) afirme não haver mudança na metodologia de ensino, é imprescindível considerar os caminhos de aprendizagem da pessoa com deficiência visual para a construção de uma adaptação metodológica. Também pode-se destacar a aprendizagem de música com violão por meio da imitação, muito frequente entre os estudantes com deficiência visual, o que pode ser justificado pelo,

fato de ser um instrumento popular relativamente acessível. Essa forma de aprendizagem acontece desde os institutos específicos, quando a música era relacionada aos [estudantes] deficientes visuais como única atividade que fossem capazes de exercer. A aprendizagem por imitação ainda acontece atualmente, e não se trata inteiramente como negativa, tendo em vista que estimula a percepção, que pode ser uma aliada no processo de aprendizagem (MORAIS, 2020, p. 52).

Nesse contexto, no ensino de música com violão às pessoas com deficiência visual, cada sala de aula deve apresentar, também, situações e necessidades distintas.

Por conseguinte, Rocha (2015) aponta que os educadores devem criar meios didáticos apropriados que interliguem seu ensino aos aprendizados dos educandos em foco, despindo-se do perfil do professor que professa todo o saber e assumindo “[...] uma postura de professor-aprendiz, tendo em vista que os conhecimentos dentro da linguagem Braille serão adquiridas durante todo o processo de ensino-aprendizagem” (ROCHA, 2015, p. 43).

## **UNIDADE 2 - AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E SUA TECNOLOGIA ASSISTIVA**

De acordo com o Art. 70, do Decreto n.º 5.296/2004 (BRASIL, 2004a), são consideradas pessoas com deficiência visual aquelas que possuem acuidade visual diferenciada, podendo ser classificada como cegueira e/ou baixa visão. Dessa forma, uma pessoa com cegueira apresenta acuidade visual:

[...] igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores (BRASIL, 2004a).

Segundo Smith (2008), há muitas diferenças na forma como cada pessoa com deficiência visual se comporta no percurso do ensino e do aprendizado. Para a autora, as pessoas com “baixa visão usam-na para aprender, mas suas deficiências visuais interferem no funcionamento diário. Cegueira significa que a pessoa usa o toque e a audição para aprender e não tem um uso funcional da visão” (SMITH, 2008, p. 332). É importante

ressaltar que,

um programa regular, com as condições ideais de ensino envolvendo uma equipe multidisciplinar de especialistas (oftalmologista, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, instrutor de mobilidade e orientação e assistente social etc.), pode oferecer a esses estudantes a iniciação educacional adequada, minimizando as desvantagens causadas por esta deficiência, favorecendo-lhes a chegarem nos futuros níveis escolares (FREITAS; FREIRE; TRINDADE, 2022, p. 54617).

No âmbito geral, os educandos com deficiência visual precisam iniciar, desde cedo, diversas atividades e adquirir conhecimentos específicos pertinentes à autonomia e compreensão de mundo, mediante a Tecnologia Assistiva (TA).

Segundo Bersch e Tonolli (2006 *apud* BERSCH, 2017, p. 2), TA é um termo recente que envolve todos os recursos e serviços que possam auxiliar e/ou contribuir para proporcionar ou ampliar as habilidades funcionais das pessoas com deficiência, promovendo a sua autonomia e inclusão. Ou seja, é “uma ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para minorar os problemas funcionais encontrados pelos



indivíduos com deficiências” (COOK; HUSSEY, 1995 *apud* BERSCH, 2017, p. 2).

Importante salientar que, para Bersch (2017), a TA pode apresentar, simultaneamente, outras terminologias técnicas que também são adotadas nos documentos nacionais, tais como: “tecnologia assistiva, ajudas técnicas e tecnologia de apoio” (BERSCH, 2017, p. 14), conforme o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) (BRASIL, 2007), da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República deste país.

A área da TA é classificada em 12 categorias, para finalidades didáticas, as quais foram atualizadas pelo Ministério de Estado da Fazenda; Ciência, Tecnologia e Inovação; e pela Secretaria Nacional de Direitos Humanos da Presidência da República, na publicação da Portaria Interministerial n.º 362, de 24 de outubro de 2012. Sendo elas:

1 Auxílios para a vida diária e vida prática; 2 CAA - Comunicação Aumentativa e Alternativa; 3 Recursos de acessibilidade ao computador; 4 Sistemas de controle de ambiente; 5 Projetos arquitetônicos para acessibilidade; 6 Órteses e próteses; 7 Adequação Postural; 8 Auxílios de

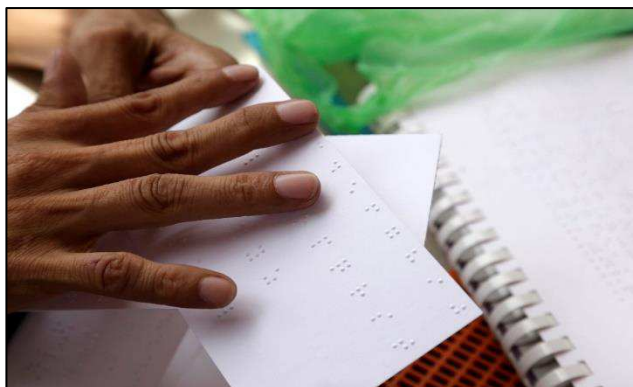
mobilidade; 9 Auxílios para ampliação da função visual e recursos que traduzem conteúdos visuais em áudio ou informação tátil; 10 Auxílios para melhorar a função auditiva e recursos utilizados para traduzir os conteúdos de áudio em imagens, texto e língua de sinais; 11 Mobilidade em veículo; e 12 Esporte e Lazer (BRASIL, 2012).

Como exemplos, serão destacados alguns perfis de Tecnologia Assistiva pertinentes às pessoas com Deficiência Visual com as respectivas aplicabilidades, entre elas: Sistema Braille; Musicografia Braille; Reglete e Punção; Máquina de Escrever Braille; Leitor de Tela; Recursos Ópticos e Não Ópticos; Orientação e Mobilidade; entre outros.

**Sistema Braille** – Segundo Tomé (2003), é uma tecnologia assistiva de leitura e escrita tátil universal para as pessoas com deficiência visual, desenvolvido pelo francês Louis Braille por volta de 1825. São usadas 63 celas que “por meio dessas combinações, agora as diversas simbologias e letras da escrita tradicional em tinta [podem] ser representadas através desses pontos em alto relevo” (BEZERRA, 2016, p. 57). E “a combinação dos pontos é obtida pela disposição de seis pontos básicos,

organizados espacialmente em duas colunas verticais com três pontos à direita e três à esquerda de uma cela básica denominada cela braille” (BRASIL, 2007, p. 22).

**Figura 2 – Escrita Tátil <sup>4</sup>**



Fonte: Flickr (2016).

**Sugestão de conteúdo complementar:**

Link: [Grafia Braille para a Língua Portuguesa](#)

Link: [Software de edição do Sistema Braille](#)

---

<sup>4</sup> Descrição de imagem: em um plano detalhe, há um par de mãos segurando e efetivando a leitura tátil, Braille, de uma folha de papel. Em segundo plano, no lado direito da imagem, está um caderno branco fechado, escrito em Braille e, acima, quase centralizada, a ponta de uma sacola verde.

**Musicografia Braille** - A Musicografia Braille “é o sistema de escrita musical adaptado para as pessoas com deficiência visual” (GIESTEIRA, 2019, p. 70). E que, segundo o mesmo autor, assim como o Sistema Braille, foi criada também por Louis Braille, já que também era músico e estudava órgão, piano, entre outros instrumentos musicais.

Braille propunha com o alfabeto, um sistema de caracteres musicais, baseado em seus seis pontos. O alfabeto tem permanecido essencialmente invariável até hoje, mas o código musicográfico foi totalmente modificado pelo próprio Braille ao longo de sua vida, desenvolvendo a notação básica do código atual (TOMÉ, 2003, p. 23).

Cabe ressaltar que, “a musicografia Braille possui uma extensa quantidade de símbolos que permitem representar todas as informações e detalhes de uma partitura em tinta” (GIESTEIRA, 2014, p. 4). Esses símbolos são os mesmos do Sistema Braille, mas com o objetivo de representar as notas musicais e suas respectivas alturas, duração, ritmo/compassos, pausas, harmonia, dinâmica, intensidade etc. Portanto, “a aprendizagem da notação musical Braille proporciona

grandes benefícios: autonomia e independência para ler e escrever música, possibilidade de intercâmbio de partituras com outros músicos, etc.” (GIESTEIRA, 2014, p. 3). Dessa forma, segundo Tomé (2003), a Musicografia Braille, é uma tecnologia assistiva de grande pertinência no ensino e aprendizado musical de educandos com deficiência visual.

**Sugestão de conteúdo complementar:**

*Link:* [Manual Internacional de Musicografia Braille](#)

*Link:* [Tutorial de Introdução a Musicografia Braille](#)

*Link:* [Software de edição da Musicografia Braille](#)

**Reglete e Punção** - Esses dois recursos, segundo Oliveira (2018), fazem parte da tecnologia assistiva usada para a escrita manual do Sistema Braille, e, conseqüentemente, da Musicografia Braille. A reglete pode ser encontrada em dois modelos e tamanhos: de mesa ou de bolso. Geralmente, formada por duas placas feitas de metal e/ou plástico, fixas por uma dobradiça em um dos lados e, entre as placas, insere-se o papel. Na placa superior, encontram-se os retângulos vazados, que correspondem às celas Braille. Na placa inferior,

encontram-se, em baixo-relevo, os respectivos pontos da cela Braille. Com a utilização da punção, ponto a ponto, é grafado, em alto-relevo, o Símbolo Braille no papel.

**Figura 3 – Reglete e Punção<sup>5</sup>**



Foto: autoria própria.

**Sugestão de conteúdo complementar:**

*Link:* [Como Cegos Escrevem Braille?](#)

---

<sup>5</sup> Descrição de imagem: reglete de cor preta e a punção de cor marrom em cima.

**Máquina de Escrever Braille** - Segundo Giesteira (2013), a máquina de escrever Braille, a exemplo de um dos modelos mais conhecidos — Máquina Perkins —, é uma máquina similar à de datilografia, a qual possui seis teclas básicas que representam os pontos da cela Braille, e teclas que correspondem a: retroceder espaço, saltar a linha e dar espaço. O referido autor informa que, a depender do símbolo, deve ser pressionada uma ou mais teclas simultâneas, grafando em alto-relevo o símbolo da cela Braille no papel, que fica fixado no rolo de datilografar.

**Sugestão de conteúdo complementar:**

Link: [Máquina de escrever Braille Perkins](#)

**Leitor de Tela** - Dentre as definições, segundo Penteado, Zattera e Fornari (2015, p. 3), é representado por um *software* dedicado a reproduzir arquivos de textos em linguagem sonora, através de voz sintetizada. Desta forma,

dentre os Leitores de Tela, podemos citar como algumas das mais conhecidas ferramentas: *JAWS (Job Access With Speech, da Freedom Scientific)*, o *Window-Eyes (da GW Micro)*, *Dolphin Supernova (da*

*Dolphin*), *System Access* (por *Serotek*), *ZoomText Magnifier & Reader* (da *AiSquared*). As ferramentas de software livre mais conhecidas são: *ORCA* (<http://projects.gnome.org/orca/>) e *NVDA* (*NonVisual Desktop Access*). Estes são exemplos importantes de aplicações para o mercado anglofônico (SANTOS; ZATTERA; FORNARI; MENDES, 2015, p. 4).

**Sugestão de conteúdo complementar:**

Link: [Curso de Introdução ao JAWS](#)

**Recursos ópticos e não ópticos** - são destinados às pessoas com Baixa Visão e “ambos os recursos, quando associados, são capazes de igualar as condições de desempenho intelectual de videntes e não-videntes” (BRANDÃO, 2012, p. 1668). Segundo Brandão (2012), os recursos ópticos auxiliam na melhora da acuidade visual através de lentes, óculos e/ou lupa. E os recursos não ópticos envolvem as adaptações dos materiais didáticos, como: ampliações de imagem e/ou fonte de textos; contrastes de cores; alto-relevo; e baixo-relevo.

**Sugestão de conteúdo complementar:**

Link: [Tutorial sobre Recursos ópticos e Não Ópticos](#)



**Orientação e Mobilidade (O. M.)** - De forma simples, “a orientação é a capacidade de perceber o ambiente, saber onde estamos. A mobilidade é a capacidade de nos movimentar” (FELIPPE, 2008, p. 8). Assim, segundo Brasil (2003), a Orientação e Mobilidade incluem instruções e conhecimentos específicos para que uma pessoa com Deficiência Visual possa, usando os seus sentidos remanescentes e/ou com auxílio de Tecnologias Assistivas, orientar-se e se locomover com segurança em ambientes diversos. Dentre esses auxílios com Tecnologia Assistiva, o autor destaca: guia vidente, autoproteção, a bengala longa (órtese), o cão-guia e ajudas eletrônicas, como sensores de presença de obstáculos.

**Sugestão de conteúdo complementar:**

*Link:* [Orientação e Mobilidade: conhecimentos básicos para a inclusão](#)

### **UNIDADE 3 - ABORDAGEM DE ENSINO E RECURSOS**

Neste item, serão sinalizados exemplos de atividades musicais gerais referentes às Habilidades contidas no Componente Curricular ARTE — Unidade Temática “Música”, do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais. Em consonância, serão abordadas suas respectivas atividades ligadas ao estudo do violão. Os exemplos serão apresentados por parte, seguindo a ordem dos cinco Objetos de Conhecimento (Música) e suas respectivas Habilidades, citadas anteriormente, no Capítulo 2. Em seguida, serão apresentadas as sugestões de atividades referentes às Habilidades pertinentes às 3<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> Competências do Ensino de Arte no Ensino Médio.

Portanto, seguindo todos esses passos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, serão abordados os aspectos básicos do ensino de música e, em consonância direta, as atividades referentes ao estudo do violão, assim como os caminhos da Tecnologia Assistiva a serem considerados neste ensino de música, aos educandos com deficiência visual, além de algumas considerações com base nas pesquisas realizadas.

## **1º Objeto de Conhecimento - Contextos e Práticas**

Habilidades Musicais EF15AR13, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, e EF69AR19 - como sugestão de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, o educador deverá promover sessões de Apreciação Musical de obras diversificadas: gêneros, estilos, funções, grupos etc. Nesse contexto, ele deverá elaborar um repertório aberto, contendo músicas do Maranhão, do Brasil, da América Latina e de outros países do mundo. Devem ser disponibilizadas as fontes para seu conteúdo em audiovisual, assim como textos sobre seus autores, período, local e contextos em que foram criadas. Esta apreciação deverá ocorrer mediante: execução pelo professor ou por convidados; apreciação em áudio e/ou em audiovisual; e apreciação em espaços afins. Neste sentido:

- a) realizando uma análise crítica sobre usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação;
- b) relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética;
- c) contextualizando diferentes meios e equipamentos

culturais sobre a música;

- d) refletindo sobre o papel significativo de músicos e grupos de música maranhenses, brasileiros, latino-americanos e estrangeiros, que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento de estilos, gêneros e formas musicais; e
- e) analisando os diferentes estilos musicais, de acordo com a temporalidade apresentada.

Como exemplo pontual, foi construído o Repertório Musical I, contendo obras maranhenses, brasileiras, latino-americanas e internacionais, conforme sinalizado no Quadro 1.

**Quadro 1 – Repertório Musical I**

<b>ORIGEM</b>	<b>MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL REPERTÓRIO MUSICAL I - Músicas variadas<sup>6</sup></b>
<b>Maranhão</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="#">Bela Mocidade (Donato Alves e Francisco Naiva)</a></li><li>• <a href="#">Boi da Lua (Carlos César Teixeira)</a></li><li>• <a href="#">Ilha Bela (Carlinho Veloz)</a></li><li>• <a href="#">Luar do Sertão (Catulo da Paixão Cearense e João Pernambuco)</a></li><li>• <a href="#">Carcará (João do Vale)</a></li></ul>
<b>BRASIL</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="#">Carinhoso (Pixinguinha)</a></li><li>• <a href="#">Bachianas Brasileiras Nº 2 - IV. Tocata / O trenzinho do caipira (Heitor Villa-Lobos)</a></li><li>• <a href="#">Asa branca (Luiz Gonzaga)</a></li><li>• <a href="#">Águas de março (Tom Jobim)</a></li><li>• <a href="#">Como é grande o meu amor por você (Roberto Carlos)</a></li><li>• <a href="#">Alegria, Alegria (Caetano Veloso)</a></li><li>• <a href="#">Que país é esse? (Legião Urbana)</a></li></ul>
<b>América Latina</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <a href="#">Guantanamera (José Martí e Joseito Fernandez)</a></li></ul>

<sup>6</sup> Todas as músicas envolvidas neste repertório contêm *hiperlinks*.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="#">Mambo No 5 (Perez Prado)</a></li> <li>• <a href="#">Por una Cabeza (Carlos Gardel e Alfredo Le Pera)</a></li> </ul>
<b>Estrangeira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="#">Minueto em Sol Maior (Johann Sebastian Bach)</a></li> <li>• <a href="#">5ª sinfonia (Ludwig van Beethoven)</a></li> <li>• <a href="#">9ª sinfonia (Ludwig van Beethoven)</a></li> <li>• <a href="#">Marcha Turca (Wolfgang Amadeus Mozart)</a></li> <li>• <a href="#">Imagine (John Lennon)</a></li> <li>• <a href="#">Yesterday (Paul McCartney)</a></li> <li>• <a href="#">My Heart Will Go On (Céline Dion)</a></li> <li>• <a href="#">The Imperial March (John Williams)</a></li> </ul>
<b>A construir</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ensino de Violão - Importante considerar que este Repertório Musical I possa contemplar, também, músicas escritas para o violão ou tocadas ao violão, com adaptações pertinentes. Nesse sentido, explorando todas as habilidades mencionadas, além das: performances dos instrumentistas; técnicas violonísticas apresentadas; sonoridades em solo e/ou em conjunto; sugestões de técnicas para vencer as dificuldades exigidas nas performances; e demais informações, em aberto para participação dos envolvidos.

Utilização da Tecnologia Assistiva – Deve estar à disposição de todos: os textos em Braille, ou na Musicografia Braille, e/ou textos em negro ampliados, referentes aos textos, partes e partituras em negro que abordam os temas afins. Esses textos devem também ser

compatíveis com o leitor de tela. Além do mais, deve haver audiodescrição das imagens e ações desenvolvidas e apresentadas durante a apreciação musical.

Com base neste 1º Objeto de Conhecimento Musical, sinalizado pela BNCC, as atividades musicais, apontadas por Freitas e Trindade (2020), versam sobre o envolvimento da literatura musical com abordagem histórica, conceitos teóricos da música, autores, estilos e épocas, além da escuta consciente das músicas a serem trabalhadas, com suas origens e contextualizações. Quanto ao ensino de Violão, segundo Penteado (2017), este é um instrumento musical muito versátil, que pode executar repertório de todos os períodos da história da música, inclusive transcrições de obras anteriores à sua existência, gêneros musicais eruditos e populares diversos.

Somado a isso, está o fato de que “o violão, por ser um instrumento de baixo custo, é passível de ser adotado como opção de ensino instrumental na escola básica” (TOURINHO, 2008, p. 7). Além disso, também “[...] pode ser transportado com facilidade, é fácil para aprender os primeiros acordes, e o mais importante, muitas crianças e

adolescentes gostariam de tocar violão" (TOURINHO, 2008, p. 7). Em especial, sugere-se que sejam feitas aulas expositivas, envolvendo material didático teórico impresso, contextualizando a temática; e expondo recursos de áudio e/ou audiovisuais de apresentações diversas, envolvendo violonistas. Nesse sentido, objetivando: a apreciação, a contextualização e o estímulo do senso crítico, entre outros.

## **2º Objeto de Conhecimento - Elementos da Linguagem**

Habilidades Musicais EF15AR14 e EF69AR20 - o educador deverá promover a prática das atividades teóricas e de percepção musical, explorando as características do som (altura, duração, intensidade, timbre, andamento, forma etc.) e analisando os elementos da música a serem trabalhados (melodia, harmonia, contraponto, ritmo, forma, texto etc.). Em adição, devem estar as atividades de composição e execução. Assim sendo, por meio da interação de variados recursos didáticos — jogos, brincadeiras musicais e uso de canções

— e demais recursos classificados como Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Portanto, o educador musical poderá promover:

- a) Explicação sobre as características do som e os elementos da música, demonstrando-os e realizando práticas que desenvolvam a percepção do educando em relação a estas características e elementos;
- b) Realização de jogos musicais e atividades lúdicas que auxiliam no desenvolvimento da percepção musical do educando, podendo usar as TDIC's, a exemplo do aplicativo **Ouvindo Perfeito**, que trabalha com essas finalidades.
- c) Criação e execução de um “Repertório de Cantigas de Roda” diversificadas que auxiliem no propósito da Habilidade em foco. Como sugestão, envolvendo as canções: Escravos de Jó; Ciranda Cirandinha; Peixe Vivo; Borboletinha; Meu Limão, Meu Limoeiro; Alecrim; Cai, Cai Balão; Pirulito que Bate Bate; Indiozinhos; Se Essa Rua Fosse Minha; O Cravo e a Rosa; O Sapo; Marcha Soldado; Fui no Itororó; Sapo-Cururu; Caranguejo; entre outras.
- d) Desenvolvendo práticas de composição com dificuldades progressivas, sessões de execução e apreciação musical, objetivando fortalecer o ensino e o aprendizado musical.

Importante considerar que, nestas atividades musicais citadas, pode ser desenvolvido o estudo do violão, quanto às leituras e execução de melodias,



harmonias, acompanhamentos e ritmo. Inclusive, no acompanhamento das atividades lúdicas e nas canções.

Quanto à Tecnologia Assistiva, todos os recursos textuais que contextualizam as músicas devem ser transcritos para o Sistema Braille, assim como as suas partituras em tinta devem ser transcritas para a Musicografia em Braille. Caso o estudante possua Baixa Visão, é necessário fazer ampliações do material e/ou usar recursos ópticos. Caso os textos estejam em arquivos digitais, devem ser apresentados em arquivo original de edição, e não como imagem, para não comprometer a performance do leitor de tela. Importante enfatizar que qualquer imagem utilizada em sala de aula precisa ter a sua descrição apresentada. Caso o recurso seja audiovisual (documentários, vídeo, clipes etc.), é necessário que possuam audiodescrição. Não se pode esquecer, na oportunidade, de disponibilizar ao estudante com deficiência visual a manulação do instrumento a ser trabalhado. Importante realizar também cartões e/ou cartelas em alto-relevo que possam sinalizar as representações visuais referentes às características dos sons e aos elementos da música.

Com base neste 2º Objeto de Conhecimento, Freitas e Trindade (2020) versam sobre o envolvimento da literatura musical referente aos conceitos teóricos da música, desenvolvimento da leitura e escrita musical, escuta consciente dos elementos sonoros através das percepções auditivas e apresentação musical e em ambientes diversos. Neste sentido, o violão “é comumente utilizado como instrumento de musicalização, acompanhamento e de notoriedade popular quando se quer iniciar na música” (ROCHA, 2015, p. 24).

Reforçando, sobre a metodologia de ensino da percepção musical, “o violão de ouvido é uma forma popular de aprendizagem prática da música, característico de pessoas que aprenderam por conta própria, observando os outros tocarem: olho no braço do violão + ouvido em ação [...]” (PENNA, 2012, p.57). Desta maneira, o violão pode ser usado nas atividades condizentes com os Elementos de Linguagem, dentre as quais, podem ser sugeridas: a) aulas expositivas com o violão, conceituando e executando as características do som (altura, intensidade, timbre e duração), da música (melodia, harmonia, contraponto e ritmo); e aulas expositivas,

envolvendo materiais didáticos impressos bidimensionais, contextualizando a temática.

### **3º Objeto de Conhecimento - Materialidades**

Habilidades Musicais EF15AR15 e EF69AR21 - como sugestão de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula ou em outros espaços afins, o educador deverá promover atividades explorando e analisando fontes sonoras (do próprio corpo, materiais sonoros variados e sons da natureza, do cotidiano e de ambientes diversos) em sessões de práticas de composição, execução e apreciação musical. Assim, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados convencionais e não convencionais. Essas sessões deverão ocorrer mediante a exploração sonora com execução pelos educandos, individualmente e/ou em conjunto, com professor e convidados. As explorações e criação sonora podem ser com materiais variados e/ou instrumentos convencionais, não convencionais ou criados pelo grupo:

- a) Demonstrando variadas possibilidades de fontes sonoras;

- b) Apresentando e disponibilizando a manulação de variados instrumentos musicais e suas respectivas famílias;
- c) Sinalizando materiais sonoros e possíveis produções de instrumentos variados, demonstrando suas técnicas de execução e abordando suas origens, repertório e compositores;
- d) Criando sessões de práticas de composição, execução e apreciação musical para os educandos reconhecerem os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados, convencionais e não convencionais.

Como recursos das atividades mencionadas, podem ser necessários: material impresso, contendo imagem, descrição e definição dos instrumentos; o instrumento musical que está sendo explanado, quando for possível; arquivos de imagem do instrumento, áudio e/ou audiovisual da execução do instrumento; e sistema de reprodução de áudio e/ou audiovisual. Também pode ser envolvido o violão, visto que é possível apresentá-lo como instrumento musical da família das cordas dedilhadas, explanando sobre sua estrutura, demonstrando suas técnicas de execução, abordando suas origens, repertório e compositores.

Quanto à Tecnologia Assistiva – Textos ampliados,

em Braille e/ou na Musicografia Braille, referentes aos textos em negro que abordam os temas afins e que registram as músicas trabalhadas. Estes textos devem também estar compatíveis com o leitor de tela. Partituras transcritas para a Musicografia Braille, audiodescrição, descrição das imagens e ações desenvolvidas, além de sessões de manulação e descrição das execuções técnicas do instrumento.

As atividades sinalizadas tem o apoio em Freitas e Trindade (2020), que defendem o conhecimento de instrumentos musicais variados (dentre eles, o violão), abordando elementos práticos de execução e experimentação, como: respiração, postura, dedilhado, manulação, escrita musical e elementos ergonômicos. Quanto ao ensino de violão, Oliveira (2013) destaca que, além das execuções de timbres tradicionais, ele também pode produzir e possibilitar timbres diversos não convencionais, enriquecendo as possibilidades de usá-lo como um importante instrumento musical no auxílio da musicalização. O autor propõe, ainda, uma oficina musical explorando as possibilidades de execução tímbricas convencionais e não convencionais ao violão, além da

construção de repertório, seu estudo e, *a posteriori*, sua execução em público (OLIVEIRA, 2013).

#### **4º Objeto de Conhecimento - Notação e Registro Musical**

Habilidades Musicais EF15AR16 e EF69AR22 - como sugestão de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, o educador deverá promover atividades de estudos técnicos, explorando e identificando diferentes formas de registro musical convencional e não convencional dentre elas: a notação musical tradicional em negro, a notação tradicional em Braille, a notação em cifra, a representação gráfica de sons, as partituras criativas e a notação musical contemporânea. Esses, somados aos procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. Assim sendo:

- a) Abordando aspectos básicos sobre a parte/partitura em negro, cifras, tablatura e musicografia Braille, definindo-as, explicando as suas origens, contextualizando e demonstrando as suas aplicações no contexto musical;
- b) Desenvolvendo atividades de leitura e escrita musical convencional e não convencional; e

- c) Aplicando procedimentos de registro em áudio e audiovisual de execução musical, envolvendo os educandos.

Em relação ao ensino do violão, é possível aplicar as mesmas atividades, inclusive para utilizá-lo na execução prática da leitura das notações musicais que estão sendo aplicadas em sala de aula, tanto na leitura melódica quanto na leitura harmônica (dos acordes) e na leitura rítmica.

Como recursos das atividades mencionadas, serão necessários: material impresso do conteúdo teórico e imagens das respectivas notações musicais; folhas pautadas para demonstrações; *Software* de edição de notação musical para demonstração; sistema de gravação e reprodução de áudio ou audiovisual. No tocante à Tecnologia Assistiva, é importante que sejam disponibilizados: textos em Braille e/ou textos ampliados, referentes aos textos em negro que abordam os temas afins. Esses textos também devem estar compatíveis com o leitor de tela; partituras transcritas para a Musicografia Braille, assim como suas ampliações; audiodescrição e descrição das imagens e ações desenvolvidas; *software* de

edição de musicografia Braille; e reglete e punção;

Com base neste 4º Objeto de Conhecimento, Freitas e Trindade (2020) versam sobre a necessidade de conhecer conceitos e desenvolvimentos da criação das escritas musicais, além de realizarem a leitura e escrita musicais conscientes. Referente ao violão, Pastorini (2016) destaca que, no processo pedagógico, o desenvolvimento do conhecimento referente à escrita musical e à habilidade de leitura é de grande importância para a materialização da música na forma de som pelo intérprete. Desta maneira, o violão pode ser usado nas atividades referentes ao 4º Objeto de Conhecimento, por sugerir prática de leitura musical, podendo usar a metodologia por capacidade na qual o educando “[...] pode tocar lendo uma partitura, seja com notação tradicional ou através de gráficos de altura e duração desenvolvidos em classe [...]” (FIDALGO; MACÊDO; TOURINHO, 2014, p. 3).

## **5º Objeto de Conhecimento - Processos de Criação**

Habilidades Musicais EF15AR17 e EF69AR23 -



como sugestão de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, o educador deverá promover sessões que estimulem a criatividade dos educandos, envolvendo exploração, improvisações, composições, sonorização de histórias, arranjos, jingles, trilhas sonoras etc. Assim sendo, usando a voz, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais, seja individual, coletiva e/ou colaborativa.

Em relação ao estudo do violão, pode-se inseri-lo como um dos instrumentos musicais classificados como convencionais para a realização das atividades referentes aos processos de criação, acompanhamento, solo, e/ou de efeitos sonoros durante a contação de histórias.

Como recurso, será indispensável o uso de folhas pautadas para registrar as produções musicais em notações musicais; aplicativo de gravação e edição de áudio e/ou audiovisual; dispositivo móvel que comporte o aplicativo de gravação; e instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Quanto à Tecnologia Assistiva, tornam-se necessários os seguintes recursos: papel específico para a escrita da musicografia Braille;

máquina Perkins e/ou punção e reglete; partituras transcritas para a Musicografia Braille; partitura em negro ampliada; audiodescrição, descrição das imagens e ações desenvolvidas; *software* de edição de musicografia Braille; e leitor de tela para o dispositivo móvel.

Em relação a este 5º Objeto de Conhecimento, Freitas e Trindade (2020) confirmam a importância do desenvolvimento da criatividade musical por meio da improvisação, criação de arranjos, criação de histórias, composição e apresentações musicais. Referente ao violão, Penteado (2017) destaca que, entre suas características marcantes, estão as suas possibilidades de execução melódica, harmônica e/ou ambas simultaneamente, percussivas, com timbres convencionais e não convencionais. Abrindo, assim, um leque de oportunidades para a improvisação, criação de arranjo e/ou composição, entre outras atividades.

Desta forma, “após conhecer e praticar um conjunto relevante de recursos expressivos do violão” (OLIVEIRA, 2013, p. 89), o professor poderá sugerir a realização de Oficinas de Criação, isto é, atividades que desenvolvem “[...] ideias, combinando-se eventos sonoros variados e

explorando-se o violão com os demais recursos harmônicos, melódicos, percussivos e tímbricos. Isso culmina na elaboração de arranjos completos de peças folclóricas” (OLIVEIRA, 2013, p. 89).

A seguir, serão apresentados exemplos de atividades musicais referentes às 3ª, 6ª e 7ª Competências de Arte a serem desenvolvidas no Ensino Médio. Nesta Terceira e última etapa da educação básica, os conhecimentos musicais apresentam-se de forma interdisciplinar, envolvendo todas as demais atividades — Artes visuais, Teatro e Dança. Conseqüentemente, considerando que os estudantes, durante a formação do ensino fundamental, composto de 9 anos de escolaridade, tenham adquirido as Habilidades musicais específicas em nível básico, assim como as Habilidades referentes às linguagens de artes visuais, dança e teatro.

Portanto, considerando a 3ª Competência e sua Habilidade (EM13LGG301), assim como a 6ª Competência e sua Habilidade EM13LGG603, foi elaborado algumas atividades musicais, dispostas a seguir, tanto no contexto interdisciplinar do ensino de Arte quanto no contexto específico do ensino do violão. Neste sentido, envolvendo:

atividades musicais de criação, ajustes e reajustes, transcrição dos textos musicais, estudos individuais e coletivos; atividades interdisciplinares envolvendo a criação e adaptação dos elementos musicais, ensaios, ensaios gerais, apresentações didáticas e performances artísticas em diferentes espaços. Durante esta caminhada:

- a) (3ª Competência - Habilidade EM13LGG301) Participando de produções individual, coletiva e colaborativa com colegas e professores de diferentes linguagens artísticas, envolvendo temas de variados contextos sociais, político etc.;
- b) (6ª Competência - Habilidade EM13LGG603) Apreciando variadas produções artísticas e culturais, dos contextos local, regional, nacional e internacional, considerando as referências política, social, histórica etc., assim como expressando em processos criativos, individual e coletivamente;
- c) (7ª Competência - Habilidade EM13LGG703) Mobilizando práticas variadas de linguagens artísticas no universo digital, utilizando suas mídias e ferramentas, nas dimensões técnica, criativa, ética, estética, entre outras, seja mediante produções artísticas individual e/ou coletivas, em ambientes digitais.

Quanto ao ensino de violão, como parte do processo de atuação musical, é importante a criação coletiva de um Repertório Musical que atenda às necessidades técnicas violonísticas dos estudantes, assim como as necessidades

artísticas de todos os envolvidos no contexto artístico em geral. Quanto à Tecnologia Assistiva, é imprescindível que todos os itens sinalizados anteriormente sejam considerados nestas etapas de escolaridade, assim como unidos ao universo digital comum. Neste sentido, a escola deve prover de todos os recursos ligados às TDIC's, tanto para os estudantes comuns quanto para os estudantes que apresentam deficiência visual, na perspectiva da TA.

## REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: RS, 2017. Disponível em: [www.assistiva.com.br](http://www.assistiva.com.br)

BRANDÃO, Renato. O violão e o aluno com baixa visão: Processos e recursos para a melhoria do desempenho da aprendizagem. *In:* Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, (22.), 2012, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ANPPOM, p. 1-8, 2012.

BRASIL. **Orientação e mobilidade**: conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual /Elaboração Edileine Vieira Machado... [et al.]. Brasília: MEC, SEESP, 2003.

\_\_\_\_\_. **Decreto Federal nº 5.296**, de 2 de Dezembro de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Dez. 2004a.

\_\_\_\_\_. **Manual internacional de musicografia braille**. Ma. Gloria Batista da Mota (Coord.) Elaboração da União Mundial de Cegos, Subcomitê de Musicografia Braille. Brasília: MEC/SEE, 2004b.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394/ 1996**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Fazenda. **Portaria Interministerial nº 362, de 24 de outubro de 2012**. Dispõe sobre o limite de renda mensal dos tomadores de recursos nas operações de crédito para aquisição de bens e serviços de Tecnologia Assistiva destinados às pessoas com deficiência e sobre o rol dos bens e serviços. 2012.

\_\_\_\_\_. Ata da Reunião VII, de dezembro de 2007, **Comitê de Ajudas Técnicas, Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República** (CORDE/SEDH/PR). 2007.

BEZERRA, Edibergon Varela. **Música e deficiência visual: os processos de aprendizagem musical no Projeto Esperança Viva.** 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2016.

FELIPPE, João Álvaro de Moraes. **Série Deficiência Visual.** Caminhando juntos: Manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade. Vol. 4. São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Laramara. 2008.

FIDALGO, Otavio Jorge; MACÊDO, Mabel; TOURINHO, Cristina. Propostas e atividades para a iniciação musical e ensino coletivo de violão para crianças entre 7 e 11 anos. *In: XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música* – São Paulo – 2014.

FLICKR. Festival para el Buen Vivir y Gobernando con la gente-San Martín. **Presidencia El Salvador.** San Martín, 2016. Disponível em: [https://www.flickr.com/photos/fotospresidencia\\_sv/28810981224/in/photo-list-KTVNXA-2iQLGAL-FEQVQY-oury9Q-JRMu82-NAeKrt-KTVPr1-2chaWnr-Goei5F-23NL8wF-ouDzDk-22HXSYQ-2iGgh12-2iGt2ek-2iGt4h3-2iGqiNa-2iGghHK-22rkjAT-dtLdhr-2dZkEuR-2ehhMyd-2dZm37t-2ehhMuf-2fiAhrJ-2ehhMGQ-RBRb3T-2hGgRFd-2foejET-24LFpbn-Tf1Nfw-2foeykt-2ehhagG-2ehh8SG-Tf2bEm-2fiAhyN-RBRb2R-2ehhuTE-2iGuzYs-2iGt3dp-ourvMq-ouC33y-AB3BDR-ouTEPT-owiv9J-ouBXLc-4Ezm8i-cP8jeu-ov6mun-bRXV3k-ow2wgL/](https://www.flickr.com/photos/fotospresidencia_sv/28810981224/in/photo-list-KTVNXA-2iQLGAL-FEQVQY-oury9Q-JRMu82-NAeKrt-KTVPr1-2chaWnr-Goei5F-23NL8wF-ouDzDk-22HXSYQ-2iGgh12-2iGt2ek-2iGt4h3-2iGqiNa-2iGghHK-22rkjAT-dtLdhr-2dZkEuR-2ehhMyd-2dZm37t-2ehhMuf-2fiAhrJ-2ehhMGQ-RBRb3T-2hGgRFd-2foejET-24LFpbn-Tf1Nfw-2foeykt-2ehhagG-2ehh8SG-Tf2bEm-2fiAhyN-RBRb2R-2ehhuTE-2iGuzYs-2iGt3dp-ourvMq-ouC33y-AB3BDR-ouTEPT-owiv9J-ouBXLc-4Ezm8i-cP8jeu-ov6mun-bRXV3k-ow2wgL/) Acesso em: 07 out. 2022.

FREITAS, Alessandro José de Araujo; TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. **O ensino de música aos estudantes com deficiência visual e estudantes comuns no ensino fundamental.** Artigo (Especialização em Educação Musical) – Universidade Cândido Mendes – Rio de Janeiro, 2020.

FREITAS, Alessandro José de Araujo; FREIRE, Eliziane de Sousa; TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. Possível gestão político-educacional da “Escola Municipal de Música Maestro Nonato” envolvendo educandos comuns e educandos com deficiência visual:

algumas considerações. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.7, p. 54606-54625, jul., 2022

GIESTEIRA, Adriano Chaves. **La enseñanza de la música para personas con discapacidad visual: elaboración y evolución de un método de guitarra**. 2013. 195f. Tese (Doutorado) – Facultad de Ciencias de La Educación, Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona, ESP, 2013.

\_\_\_\_\_. Adriano Chave. Formação de transcritores de partituras em Braille. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, (24.), 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPPOM, p. 1-6, 2014.

\_\_\_\_\_. Adriano Chaves. *Procesos de decodificación de la partitura braille*. **Revista Opus**, v. 25, n. 2, p. 70-92, 2019.

MORAIS, Pâmela Araújo de Moura. **ESPECIFICIDADES DA ESCRITA BRAILLE APLICADA AO VIOLÃO**. 97f, 2020. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.

OLIVEIRA, Regina Fátima Caldeira de. **Série Deficiência Visual: Braille!? O que é isso?** vol. 5. São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia; Fundação Dorina Nowill. 2018.

OLIVEIRA, Valmir Antônio de. **Violão e educação musical: Por uma metodologia de musicalização com o violão**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

PASTORINI, Eduardo Vagner Soares. **Leitura à primeira vista ao violão: três estudos de caso em diferentes contextos acadêmicos com estudantes violonistas profissionais**. 2016. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Música - Porto Alegre, RS. 2016.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012.



PENTEADO, Antonio F. da Cunha; ZATTERA, Vilson; FORNARI, José. Um Sistema Computacional de Taquigrafia Musical para Deficientes Visuais. *In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, (25.)*, 2015, Vitória. **Anais...** Vitória: ANPPOM, p. 1-8, 2015.

PENTEADO, Antonio Frenando da Cunha. **Acessibilidade recíproca no diálogo musical entre violonistas cegos e videntes**. 2017 - Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de artes. Campinas, SP. 2017.

ROCHA, João Gomes da. **O ensino de violão para pessoas com deficiência visual: dedilhando a musicografia Braille**. 2015. 66 f. Monografia (graduação) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2015.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SANTOS, Alexandre Henrique dos; ZATTERA, Vilson; FORNARI, José; MENDES, Adriana do Nascimento Araújo. Caminhos computacionais para a acessibilidade e a educação musical do deficiente visual. *In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, (25.)*, 2015, Vitória. **Anais...** Vitória: ANPPOM, p. 1-8, 2015.

SESC. Cadernos Sonora Brasil. A História do Violão *In: Mostra de Instrumentos Musicais*. São Paulo: Sesc, 2006.

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão**. Trad. Sandre Moreira de Carvalho. 5. edição. Porto Alegre: Artemed, 2008.

TOMÉ, Dolores. **Introdução à musicografia Braille**. São Paulo: Global, 2003.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. O ensino coletivo de violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou

possibilidade? *In*: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM CENTRO-OESTE, VIII, 2008, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: ABEM, 2008.

TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. **Abordagem de educação musical CLATEC**: uma proposta de ensino de música incluindo educadores com deficiência visual. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

WISCHANSKY, Vladimir. Nomenclatura Básica. *In*: **Espaço Aberto do Curso de Violão**, 2022. Disponível em: <https://violaovilla.wordpress.com/curso/violao-1/nomeclatura/> Acesso em: 28 jun. 2022.

## BREVE CURRÍCULO DOS AUTORES



**Pesquisador:** Alessandro José de Araujo Freitas possui formação nos cursos: 1. Técnico em violão, pela Escola de Música do Estado do Maranhão "Lilah Lisboa de Araujo"; 2. Licenciatura em Música, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); 3. Especialização em Educação Musical, pela Universidade Cândido Mendes; 4. Especialização em Educação Especial/Inclusiva, pela UEMA; 5. Especialização em Gestão Educacional e Escolar, pela UEMA. **Atualmente**, é mestrando do Curso de Mestrado em Educação Inclusiva, pela UEMA.

Quanto à sua atuação, é músico educacional efetivo na Escola Municipal de Música Maestro Nonato, na cidade de São José de Ribamar – MA; Tutor EAD do curso de Licenciatura em Música da UEMANet, desde 2019; e professor de música no colégio CENAZA, em São Luís – MA, desde 2016. Já atuou como professor de violão no SESI, em São Luís – MA, de 2010 a 2016; como professor substituto do curso de licenciatura em música, da UEMA, no período de 2013 a 2016; e como professor substituto de violão na Escola de Música do Estado do Maranhão, no período de 2018 a 2022.

No contexto artístico, possui trabalho solo interpretando obras diversas, com violão, sendo também integrante da Orquestra Maranhense de Violões, desde 2007.



**Orientador** - João Augusto Ramos e Silva possui formação nos cursos: 1. Graduação em Engenharia Civil, pela Escola de Engenharia do Maranhão (1970/1974); 2. Mestrado em Administração/Marketing, pela Universidade Federal da Paraíba (1994/1997); 3. Máster em Estudios Avanzados en

Comercialización e Investigación de Mercados - Universidad del País Vasco - España (2000/2002); 4. Doutorado em Administração, pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas/Fundação Getúlio Vargas/Rio de Janeiro (2008/2012); 5. Pós-doutorado em MOOCs, pela Universidad Nacional de Educación a Distancia - España (2013/2014) e Universidad del País Vasco - España (2013/2014).

Professor titular (40h) da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (1975-) e professor titular (20h) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA (1990-). Cargos no IFMA: Diretor da Unidade de Ensino Descentralizada de Imperatriz (1990/1993) e Coordenador do Núcleo de Educação a Distância (2008). Cargos na UEMA: Diretor do curso de Engenharia Civil (1981/1982), Coordenador da Unidade de Estudos de Engenharia (1983/1987), Pró-Reitor de Planejamento (1987/1989), Diretor do curso de Administração a distância (2006/2013), Coordenador adjunto do Núcleo de Tecnologias para a Educação (2006/2013), Assessoria técnica da PROPLAN (2015/2018), Assessoria técnica da PROPLAD (2019-),

Coordenador do curso de especialização em Gestão Universitária (2018/2019), Professor permanente (20h) de Metodologia da Pesquisa Científica e Inovação e TDIC na Educação, aprovado no APCN 478/2018 PROFEI - UNESP/UEMA , Coordenador do Mestrado Profissional de Educação Inclusiva - PROFEI/UEMA (2019-) e orientador de Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva, de três alunos do mestrado do PROFEI/UEMA (2020-). Membro da Academia Maranhense de Ciências (2008-). Medalha Gomes de Souza de Mérito Universitário - UEMA (2017). Ensino, pesquisa e assessoria/consultoria nas áreas de Administração e Educação: Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Educação a Distância, Tecnologia Educacional, Metodologia de Pesquisa em Administração, Gestão de MOOC e Blockchain na Educação.



**Coorientadora** - Brasilena Gottschall Pinto Trindade é Licenciada em Música, pela Universidade Federal da Bahia (1980); com Mestrado em Música/Educação Musical, pela Universidade Federal da Bahia (1997); e Doutorado em Educação, pela Universidade Federal da Bahia (2008). Realizou cinco cursos de

Especialização: 1) Metodologia do Ensino Superior; 2) Educação Especial - DV; 3) Política e Estratégia; 4) Musicoterapia; e 5) Educação Musical.

Foi professora de música (ensino fundamental e médio) por 30 anos, lotada na Secretaria Estadual da Educação (BA), e Técnica em Assuntos Culturais da Fundação Cultural do Estado da Bahia, atuando na educação musical (especial) no terceiro setor (por 30 anos). Foi professora (2003.1-2015.1) e Coordenadora Acadêmica (2004.2-2015.1) do Curso de Licenciatura em Música da Faculdade Evangélica de Salvador e Professora Substituta na Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS (2013.2 - 2015.1). Foi Professora Substituta do Curso de Licenciatura em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia por nove anos, em temporadas alternadas. Atualmente, é Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), desde 2015.2 (Curso de Música/Licenciatura), sendo Coordenadora de Curso entre 2016.2-2018.1. Tem experiência na Educação Básica/Arte (Música) e no Ensino Superior (cursos de Música e de Pedagogia), lecionando os seguintes componentes

curriculares: Arte na Educação, Educação Musical, Construção de Instrumento, Educação Musical Especial/Inclusiva, Musicografia Braille, Fundamentos da Musicoterapia, Legislação Educacional Brasileira, Psicologia da Música, Metodologia da Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado, entre outros. Atualmente, coordena o Grupo de Pesquisa Música na Educação e na Saúde UFMA/CNPq. Sócia-Fundadora da ABEM e Associação de Musicoterapia do Maranhão (EMMT). Filiada à Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais ABCM.